



Currículo da EJA: um caminho para o desenvolvimento social e econômico?

Curriculum of EJA : a path to social and economic development?

Mariana Martins Lopes Barroso¹, Hercília Maria Fernandes², Francisco de Assis da Silva³, Juliana Martins Lopes⁴, Wênia Vertich Formiga Leite Barbosa⁵

Resumo: O trabalho tem como título “Currículo da EJA: um caminho para o desenvolvimento social e econômico?”. A pesquisa, tendo como tema “Currículo da EJA e economia solidária”, se efetuou através da seguinte indagação: O currículo da EJA atende aos educandos numa perspectiva solidária? O estudo propõe ofertar respostas à questão, objetivando realizar aproximações entre currículo e economia solidária na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, realiza-se uma análise documental da “Proposta Curricular para o 1º Seguimento da Educação de Jovens e Adultos”, intencionando estabelecer caminhos que liguem os conhecimentos propostos pelo currículo da EJA a um desenvolvimento social e econômico dos jovens e adultos que buscam essa modalidade de ensino. O trabalho, a partir de estudos bibliográficos, comporta discussões conceituais sobre currículo e economia solidária; realiza uma breve abordagem histórica sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, para, em seguida, fomentar aproximações entre o currículo da EJA e os fundamentos da economia solidária, na tentativa de refletir o papel da EJA na formação voltada para a geração de renda. Por fim, realiza-se a análise da Proposta Curricular para o 1º Seguimento da Educação de Jovens e Adultos a fim de compreender se o currículo da EJA tem colaborado para o desenvolvimento social e econômico dos educandos.

Palavras-chaves: EJA, Currículo, Economia Solidária.

Abstract: The work is titled "Curriculum of the EJA: a path to social and economic development". The research with the theme "Curriculum of the EJA and solidarity economy" is carried through the following question: The curriculum meets students EJA perspective solidarity? The study proposes to offer answers to the question, aiming to realize similarities between curriculum and solidarity economy in the Education of Youth and Adults (EJA). The study presents an analysis of the documentary "Curriculum Proposal for the 1st Tracking Education for Youth and Adults", intending to establish paths linking the knowledge offered by adult education curriculum to an economic and social development of young people and adults who seek this type of education. The work, from bibliographical studies, includes conceptual discussions on curriculum and solidarity economy, provides a brief historical perspective on the Education of Youth and Adults in Brazil, to then promote similarities between the curriculum of adult education and the economic fundamentals supportive, in an attempt to reflect the role of adult education in training aimed at generating income. Finally, we carried out the analysis of Curriculum Proposal for the 1st Tracking Education for Youth and Adults in order to understand if the curriculum of adult education has contributed to the economic and social development of students.

Key words: EJA. Curriculum. Solidarity Economy.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 12/12/2014; aprovado em 20/12/2014

¹Especialista em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária, UFCG, E-mail: Marybarroso17@gmail.com

²Professora Mestre do curso de Pedagogia, CFP/UFCG, E-mail: fernandeshercilia@hotmail.com

³Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária, UFCG, E-mail: diassis47@hotmail.com

⁴Graduada em Licenciatura Plena em Letras, UFCG, E-mail: julopes@gmail.com

⁵Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária, UFCG, E-mail: wenia_vfl.fip@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo tem por finalidade discutir o currículo na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Realizar uma análise documental da *Proposta Curricular para o 1º Seguimento da Educação de Jovens e Adultos*, a qual aborda o referido tema, com a finalidade de propor aproximações com os caminhos que ligam os conhecimentos propostos pelo currículo da EJA a um desenvolvimento social e econômico dos jovens e adultos que buscam a essa modalidade.

A escolha do tema “o currículo da EJA e economia solidária” se efetivou mediante interesse em buscar respostas à seguinte questão: *O currículo utilizado na EJA atende aos educandos numa perspectiva solidária?* Tendo como propósito encontrar meios que busquem a aproximação entre os conteúdos abordados em sala de aula, o cotidiano vivenciado pelos educandos e a economia solidária.

A partir de estudos feitos, propõe-se uma breve reflexão sobre o papel da educação e da escola hoje. A educação funciona como um meio de educar, socializar, profissionalizar e promover processos de desenvolvimentos humanos como: a linguagem hábitos, mitos, crenças, valores, etc. A escola desempenha um papel de mediadora do conhecimento, através do fazer cumprir os objetivos fixados nos currículos escolares. Se utilizando de programas pré-definidos, métodos que funcionem de forma desejável para atingir metas de aprendizagens daqueles que a frequentam.

A Educação de Jovens e Adultos, segundo Soares (1999), durante muito tempo, foi tida apenas como um simples método de alfabetizar jovens e adultos, que não tiveram oportunidade de frequentar a escola no tempo regular. Porém, com as mudanças ocorridas, tanto na sociedade como no mercado de trabalho, surge a necessidade de modificar o currículo dessa modalidade para atender as transformações. A sociedade vive em constante modificação e desenvolvimento intelectual dos cidadãos, e a educação necessita acompanhar as mudanças e desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, a educação se volta para a formação cidadã do educando, de acordo com o tempo e as necessidades vivenciadas por cada indivíduo. Deve-se então elaborar um currículo para atender as necessidades da sociedade, daí a importância da renovação constante das propostas políticas pedagógicas e sua flexibilidade.

A Educação de Jovens e Adultos necessita, para construir o seu currículo, de uma análise das experiências vivenciadas pelos educandos para aproximar ao máximo os conteúdos à realidade de cada um, pois não é possível separar as experiências trazidas pelos alunos, do ambiente escolar e dos conteúdos trabalhados em sala de aula, a partir daí tentar transformar os conteúdos educacionais em uma possibilidade de uma transformação social do aluno.

A efetiva modalidade de ensino, EJA, ainda hoje encontra dificuldades para garantir aos jovens e adultos um ensino de qualidade, trazendo consigo duas vertentes históricas, uma delas está enraizada a uma concepção de educação apenas para alfabetização, e não para uma formação individual intelectual; e outra, a de ainda está ligada a uma ideia de recuperar um “tempo perdido”, pessoas que não tiveram a oportunidade de ter acesso a educação na sua infância, com o intuito de obter uma formação em curto prazo buscam a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2001).

O ensino de jovens e adultos tem, em seus princípios, o objetivo de educar para a cidadania e a formação para o mercado de trabalho. Educar para a cidadania significa dizer que o educando para se tornar cidadão precisa primeiro se tornar conhecedor de seus direitos e deveres e, para tanto, precisa de independência econômica. Daí a relação entre EJA e economia solidária. O ensino da EJA precisa se comunicar com essa formação econômica, pois o educando em questão precisa tomar ciência de como se tornar economicamente independente.

A Economia Solidária traz, em seus princípios, o “associativismo”, o “cooperativismo” e o “mutualismo”. E é na união de indivíduos que se fundamentam os pilares da economia solidária, ou seja, coletivamente, onde todos trabalham com um único objetivo: união de um determinado grupo para o seu crescimento social e econômico (AGUIAR, 2002).

Sendo assim, a escolarização assume um papel muito importante na formação pessoal e profissional de cada educando que busca a EJA, constituindo ações que dão vida ao currículo escolar. Haja vista que o currículo não é algo vago, é algo a ser discutido, planejado e voltado para a realidade do público em questão. É através do currículo que se realizam basicamente as funções da escola como instituição formadora. Currículo é um campo de trabalho para a construção do conhecimento. Assim, não deve ser elaborado de qualquer forma, deve ser elaborado levando em consideração as características do público ao qual lhe é dirigido, pois tem função formadora (SACRISTÁN, 2000).

No caso da EJA, o currículo assume um papel semelhante ao que foi apresentado, tendo o cuidado e o respeito de valorizar as bagagens trazidas pelos educandos dessa modalidade, sem deixar de lado os conteúdos que irão subsidiar a sua formação para o mercado de trabalho. O currículo reúne um conjunto de conhecimentos e propostas de caminhos para se chegar ao conhecimento.

Tendo em vista essas considerações preliminares, o texto monográfico comporta algumas discussões sobre o currículo na EJA e a economia solidária. Tentando de alguma forma encontrar caminhos que levem os educandos a um desenvolvimento tanto intelectual como social, caminhos esses sendo mais próximos da realidade atual dos frequentadores da modalidade EJA. O trabalho resulta, portando, de estudos bibliográficos, cujos autores abordam o tema currículo (MACEDO, 2008; SACRISTÁN, 2000); textos sobre Economia Solidária (AGUIAR, 2002; ARRUDA, 2005; LEITE, 2009), além de comportar a análise da *Proposta Curricular para os Jovens e Adultos do 1º Seguimento*, tentando encontrar caminhos que liguem o currículo à economia solidária.

Desse modo, o texto comporta discussões conceituais sobre o currículo e a economia solidária; realiza uma breve abordagem histórica sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, para, em seguida, fomentar aproximações entre o currículo da EJA e os fundamentos da economia solidária, na tentativa de refletir o papel de educar jovens e adultos a partir de uma formação que contemple a geração coletiva de renda. Por fim, realiza-se a análise da Proposta Curricular da EJA, almejando compreender se o currículo oficial desta modalidade tem colaborado para o desenvolvimento social e econômico dos educandos.

CURRÍCULO NA EJA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: PROPONDO APROXIMAÇÕES

BREVE HISTORIOGRAFIA DA EJA NO BRASIL

Em meados dos anos 30, o Brasil e o mundo passavam por grandes transformações, tanto no âmbito econômico quanto social. Especificamente no Brasil inicia-se o processo de educação pública e, nessa época, a nação brasileira passava por mudanças com a industrialização provida da Revolução Industrial, surgida inicialmente na Inglaterra, e por uma aglomeração de indivíduos em centros urbanos. O ensino público foi de suma importância para se concretizar essas mudanças, já o ensino para adultos foi pensado a partir dos anos 40, com diretrizes nacionais e sendo responsabilidade dos estados e dos municípios. (BRASIL, 2001).

O fim da ditadura de Vargas, o fim da Segunda Guerra Mundial, a ONU (Organização das Nações Unidas) que lutava para a urgência de integrar os povos visando à paz e a democracia. Todos esses fatos, ocorridos no mundo e no Brasil, contribuíram, após os anos 30, para a implantação de uma educação voltada para um público de jovens e adultos.

O principal objetivo para a implantação de uma Educação para Jovens e Adultos era “a necessidade de aumentar as bases eleitorais” (BRASIL, 2001, p. 20). Com esse objetivo implícito, surge, em 1947, a Campanha de Educação de Adultos, a qual:

Pretendia-se numa primeira etapa, uma ação extensiva que previa a alfabetização em três meses, e mais a condensação do curso primário em dois períodos de sete meses. Depois, seguiria uma etapa de ‘ação em profundidade’, voltada à capacitação profissional e ao desenvolvimento comunitário. (BRASIL, 2001, p. 20).

A EJA, desde os seus primórdios, como foi citado no início do texto, foi pensada apenas como um programa de alfabetização para aqueles que, em seu percurso individual, foram prejudicados de alguma forma em relação ao estudo regular. A princípio, a EJA não foi pensada como uma modalidade de ensino (OLIVEIRA; PAIVA, 2004). Assim, a modalidade estava voltada apenas para um sentido compensatório, ou seja, de recuperar o “tempo perdido” em relação ao alfabetizar, sem se preocupar com as especificidades de cada um e sem dar lugar à formação de pensamento, mas apenas a um letramento.

Esse método tenta ser superado por Paulo Freire e Moacir de Góes, que tentaram desenvolver propostas de alfabetização que levassem em consideração as especificidades dos educandos. Dando, portanto, ênfase as suas experiências, de modo que a escolarização os ajudassem a se desenvolver social e economicamente. Após o golpe de 1964, inúmeros programas de alfabetização surgiram, e, até mesmo após 1985, porém não se utilizavam de uma proposta curricular como a de Paulo Freire e de Moacir Góes. Esses programas seguiam propostas únicas para todo o país, sem considerar as diferenças regionais, nem tampouco as particularidades dos educandos (OLIVEIRA 2007).

Oliveira (2007) aborda de forma relevante a construção do conhecimento. A autora se utiliza do termo “tecidura” para definir os caminhos que percorremos até o conhecimento, caminhos que se seguem através da “tecidura”, dar-se-ão de forma que os alunos construirão seus próprios conhecimentos, a partir de conhecimentos já adquiridos e não de forma de forma atropelada, pois não irá sobrepor o conhecimento e sim aprimorá-lo.

A autora comenta ainda que um dos desafios encontrados na educação de jovens e adultos se efetiva a partir do distanciamento entre as experiências trazidas pelo educando e os conteúdos escolares. Pois há uma diferença entre um educando da modalidade EJA e um educando da modalidade infantil e fundamental, quando se entende que o educando da EJA traz consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos por ele em seu percurso vital, e que esse conhecimento é de suma importância para receber novos caminhos.

CURRÍCULO NA EJA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

O currículo vem ganhando, ao longo dos tempos, relevantes discussões no campo educacional. Pesquisadores como Apple (1982), Moreira (1999) e Silva (2000) têm colaborado, a partir de seus trabalhos, para ampliar o seu significado. Em relação à escola, a importância do currículo se associa à delimitação e ao desenvolvimento das suas funções enquanto instituição formadora. Na acepção de Ribeiro (2012):

É através do currículo que se realizam basicamente as funções da escola como instituições formadoras. Atuando muitas vezes sem ter plena consciência disso, os professores conferem vida e significado ao currículo que cotidianamente é moldado e posto em prática em seu fazer pedagógico (RIBEIRO, 2012, p. 5).

Percebe-se, então, a importância do currículo tanto para a aprendizagem dos educandos quanto para a atuação dos educadores. O currículo assume um papel bastante relevante para a formação dos sujeitos, pois nele constam os pontos que serão propícios para a construção do conhecimento.

Segundo os estudos de Ribeiro (2012), o currículo se distancia, cada vez mais, de um conceito de conjunto de disciplinas a serem aplicadas a certo público, tendo em vista que:

Há um rompimento da concepção de currículo como mero documento imposto em favor de uma concepção de currículo flexível como espaço para a construção de conhecimentos. O rompimento dessa visão tradicional do currículo traz consigo uma reflexão crítica sobre as relações que o permeiam, sobre a quem este serve e por quem é construído, assim como qual a participação dos sujeitos nessa construção. (RIBEIRO, 2012, p. 6).

O currículo, tanto na EJA como em outras modalidades, envolve um conjunto de aspectos técnicos, éticos, políticos, pessoal e social (SACRISTÁN, 2000). Aspectos que devem ser observados durante a elaboração do documento, porém de uma forma que se relacionem entre si, dando assim subsídios para a formação cidadã, segundo destaca Apple (1999). É nessa perspectiva que se consolida o programa de conteúdos ou cursos de estudos como pode ser pensado o currículo, que pode se constantemente reconstruído.

Nesse sentido, observa-se a importância de enxergar as experiências dos sujeitos no processo de criação, formação e implantação do currículo, ofertando espaço para a participação dos próprios sujeitos na elaboração de seus próprios currículos (RIBEIRO, 2012).

Apple (1999), citado por Ribeiro, destaca que: “o currículo como um ambiente simbólico nos permite vê-lo como um espaço que envolve aspectos dentro e fora da escola”. E Sacristán (2000) caracteriza-o como “um processo de construção, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas”.

Desse modo, para fazer uma ponte entre Educação de Jovens e Adultos e desenvolvimento econômico e social, não se pode separar os princípios que permeiam a Economia Solidária. E é através desses princípios que se busca a transformação da sociedade capitalista em que se encontra a população hoje.

É na perspectiva do mutualismo que se deve lutar para a transformação de uma sociedade capitalista e competitiva em uma sociedade solidária, pois é na solidariedade que se baseia o cooperativismo e o associativismo. Busca-se uma transformação dessa cultura econômica baseada na individualidade passando assim a se basear na solidariedade. A Economia Social Solidária está alicerçada no cooperativismo e na autogestão em que busca a sobrevivência dos cooperados sem fins lucrativos, buscando a solidariedade e a coletividade de todos que estão ligados a essa economia. (AGUIAR; REIS, 2002).

A escola precisa associar a seu currículo uma forma de ensinar a “autogestão”. A mesma parte de um sistema autogestionário, ou seja, onde todos cuidam da gestão do negócio, não existe um patrão ou um empregado, é um sistema em que o próprio produtor se gestiona. Sem a intervenção do Estado ou qualquer empresa privada, todos os associados precisam de conhecimentos sobre gestão para que o negócio não venha a declinar ou até chegar à falência. Os associados são os produtores e gestores do seu próprio negócio. Quando houver um grupo de gestores, os membros devem ser associados e eleitos em assembleias convocadas pelos associados para defenderem os interesses de todos. Daí a relevância de meios que unam o currículo da EJA a esse conhecimento de empreender.

Um país, estado ou cidade só estará preparado para aderir a esse modelo de economia quando houver uma mudança na forma de educar os indivíduos que compõem essa sociedade capitalista baseada no individualismo e na geração de lucro, só a partir de uma reeducação social que se pode pensar em uma sociedade solidária e coletiva. Juntamente com essa reeducação, virá a inserção de novos valores no lugar daqueles que corromperam a sociedade à lógica do capitalismo, que fizeram com que o indivíduo

perdesse o espírito de coletividade e solidariedade e buscasse somente o lucro individual, segundo destaca Leite (2009).

Em relação ao desenvolvimento de associações para o desenvolvimento econômico e social de um determinado grupo, o texto *A Cooperativa como Elemento de Capital Social da Comunidade* (ILHA, 2009) destaca a criação da primeira cooperativa do mundo em 1844. Os seus fundadores acreditavam numa globalização do cooperativismo, ou seja, que os ideais solidários fossem adotados pelos governos tanto no âmbito social e econômico, havendo também certo interesse por parte da “sociedade”.

Como resultado do movimento associativista, surgiu a primeira cooperativa a se desenvolver no mundo, em dezembro de 1884, na Inglaterra, concretizando uma nova proposta econômica de realização econômico-social através de uma empresa diferenciada, em que a afirmativa era de que todos os participantes fossem membros ativos da sociedade, com a atuação conjunta em defesa dos seus interesses comuns por meio do desenvolvimento econômico a todos os cooperantes (ILHA, 2009, p. 26).

Segundo Bandeira (2003), existe uma relação entre capital social e desenvolvimento econômico. Essa relação é desenvolvida por meios de ações conjuntas em benefícios de todos como também o desenvolvimento regional que se agrega a essa organização encontradas em cada região. Para o autor, o desenvolvimento regional está diretamente ligado as características da organização social e das relações cívicas encontradas em cada região. Observa-se, então, o princípio do associativismo. Fica então, cada vez mais clara a necessidade de se agregar ao currículo da Educação de Jovens e Adultos as particularidades regionais, pois há realidades distintas que devem ser levadas em consideração pelos elaboradores de um currículo.

A Educação de Jovens e Adultos necessita, para construir seu currículo, de uma análise das experiências vivenciadas pelos educandos para aproximar ao máximo os conteúdos à realidade de cada um, pois não é possível separar as experiências trazidas pelos alunos, do ambiente escolar e dos conteúdos trabalhados em sala de aula, a partir daí tentar transformar os conteúdos educacionais em uma possibilidade de uma transformação social do aluno.

Dessa forma, a EJA reflete-se como uma possibilidade de construir caminhos que possam estabelecer uma ligação entre educação e trabalho. Nesse sentido, Elizabeth Macedo (2008) ressalta que o currículo nacional oficial tem incluído muitas referências à preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho, seja ele um agente do trabalho, seja ele consumidor. Versões mais antigas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) traziam uma ampla relação entre escolarização e formação técnica. Hoje, no documento final, há um discurso fortemente ligado à formação para a cidadania, articulando assim cidadania, nação e mercado global.

Dessa forma, o currículo tem sido preparado para atender uma necessidade do mercado de trabalho. As demandas atuais, especialmente com a globalização e revolução tecnológica, exigem da escola uma preparação cultural e técnica, incluindo conhecimentos e habilidades que

levem os sujeitos a permanecerem no mercado de trabalho. Nesse sentido, cidadania e competência escolar têm caminhado de mãos dadas, conforme reflete Macedo (2008), para que supram as necessidades do mercado de trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos tem um papel muito importante na transformação da sociedade, pois os indivíduos estão acostumados a serem gerenciados e não gestores. É preciso transformar a mente corrompida dos sujeitos pelo capitalismo arrasador que comanda a sociedade. O indivíduo para se tornar empreendedor não basta apenas ter boas ideias. Ele precisa ter planos e diretrizes que o levem a algum lugar. Se se considerar o lado prático, deve-se ter mais que uma boa ideia e sim iniciativas. A criatividade é deixar fluir tudo que se tem por dentro para fora.

Sobre o cooperativismo, as pessoas ainda veem a concorrência como o inimigo, porém se se pensar de outra maneira, não é bem assim. Tornando o concorrente um aliado, é possível extrair a essência desde as ideias até usar disso para se espelhar e evoluir. Enfim, ser empreendedor é estar aberto a mudanças, e aceitar errar no momento certo, mas não sempre, e usar disso para crescer, com a única finalidade de agregar ainda mais. Seja na concorrência ou não. Assim, é preciso despertar a coletividade existente em cada indivíduo e não somente prepará-lo para o mercado de trabalho.

ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O 1º SEGUIMENTO DA EJA

A Proposta Curricular para o 1º Seguimento da Educação de Jovens e Adultos consiste um documento elaborado por um conjunto de professores, através do Ministério da Educação e Desporto, no ano de 2001, com o intuito de dar subsídios para a elaboração das propostas político-pedagógicas das instituições de ensino educacional, podendo ser adaptada a cada realidade. Ao se adequar a diversas realidades, o currículo se torna um ponto de partida para a preparação de projetos a serem executados em instituições de formação educacional. Segundo a Proposta Curricular (BRASIL, 2001, p. 13):

O objetivo deste trabalho é oferecer um subsídio que oriente a elaboração de programas de educação de jovens e adultos e, conseqüentemente, também o provimento de materiais didáticos e a formação de educadores a ela dedicados. Na reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, tem especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política. O ideário da Educação Popular, referência importante na área, destaca o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos. Educadores de jovens e adultos identificados com esses princípios têm procurado, nos últimos anos, reformular suas práticas pedagógicas, atualizando-as ante novas exigências culturais e novas contribuições das teorias educacionais.

A Proposta, conforme citação acima, tem como objetivo geral oferecer condições e indicações para a elaboração de propostas para os jovens e adultos do 1º seguimento, sempre fazendo distinções entre o público infanto-juvenil e o público da EJA.

Em relação à reflexão pedagógica, o Documento em questão leva em consideração as dimensões econômica, política e cultural que serão, no texto desta monografia, discutidas mais adiante. O texto ainda faz menção à Educação Popular, cujos princípios originam-se dos estudos de Paulo Freire, que concebia que a educação popular é a que mais se aproxima da educação de Jovens e Adultos, ou seja, uma educação voltada para uma população menos favorecida economicamente. A proposta refere-se não só a alfabetização, mas também pós-alfabetização de Jovens e Adultos, ou seja, conteúdos programáticos referentes ao 1º grau, ou então chamado Ensino Fundamental I.

O texto referenciado apresenta um breve relato sobre a criação de turmas e programas voltados para jovens e adultos. Relato baseado em uma pesquisa realizada na rede educacional da cidade de Recife e de São Paulo. O aluno com idade um pouco mais avançada em turmas do Ensino Regular se torna cada vez mais frequentes, o que levou à necessidade de implantação de programas voltados especialmente a eles. Para tentar, ao máximo, tornar a sala de aula um lugar em que esse público sinta a vontade para continuar seus estudos. A maioria dos jovens que não concluiu seus estudos no tempo adequado são trabalhadores, que assumiram responsabilidades muito cedo, e a certo período de sua vida encontram exigências e necessidades que os obrigam a voltar para a sala de aula. (BRASIL, 2001).

No tocante à reflexão pedagógica, conforme dito anteriormente, o Documento leva em consideração três dimensões: a dimensão econômica, a política e a cultural.

A dimensão econômica está relacionada ao mundo do trabalho, diante de tantas transformações ocorridas no mundo, tanto no sentido econômico e social, exige cada vez mais uma mão de obra qualificada que acompanhe as transformações que estão ocorrendo a todo o momento no mundo inteiro. A economia hoje é globalizada, ou seja, está interligada mundialmente, necessitando assim de uma comunicação e de capacitação dos trabalhadores do mundo todo, sempre buscando se atualizar. Pensando do outro lado da moeda, essa globalização causou uma diminuição de postos de trabalho levando assim a uma disputa pelos empregos existentes.

No Brasil já se assimila avanços na economia, mas esses avanços também disputam espaço com formas de trabalho arcaico, onde os trabalhadores exercem suas funções sem a exigência de uma alta qualificação. Acerca do aspecto econômico no Brasil, o Documento cita:

No aspecto econômico, o Brasil tem de enfrentar ainda uma somatória de problemas antigos e modernos: produzir mais para suprir as carências materiais de grandes parcelas da população, distribuir a riqueza mais equitativamente e cuidar para que uma exploração predatória não esgote os recursos naturais de que dispomos. Parece haver um razoável consenso de que para se atingir essas metas é preciso elevar o nível de educação de

toda a população. Reforçando argumentos nesse sentido, tem sido muito apontado o exemplo de países asiáticos que conseguiram um importante desenvolvimento econômico baseado num investimento maciço em educação. Trabalhadores com uma formação mais ampla, com mais iniciativa e mais capacidade de resolver problemas e aprender continuamente têm mais condições de trabalhar com eficiência e negociar sua participação na distribuição das riquezas produzidas. (BRASIL, 2001 p. 38).

Na citação acima, o Documento mostra que o Brasil para chegar a um desenvolvimento considerável precisa superar vários problemas, dentre eles a má distribuição das riquezas, pois no país a uma grande concentração de riquezas nas mãos de poucos, onde a maioria das pessoas ainda vive em situação de pobreza. Este é apenas um dos problemas que a nação brasileira precisa enfrentar e superar. O ponto chave da citação é quando o texto enfatiza a educação como o caminho para superar o problema exposto.

A educação pode levar as pessoas a buscarem alternativas para o seu próprio desenvolvimento econômico, tendo condições de trabalhar por conta própria. Entende-se que, para o país crescer economicamente, precisa de investimentos maciços na educação, haja vista que a inserção dos sujeitos no mercado de trabalho consiste, também, um dos objetivos gerais da Proposta: “Incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação na distribuição da riqueza produzida” (BRASIL, 2001). Assim, parte-se do pressuposto que essa incorporação liga-se diretamente à formação educacional.

Quanto à dimensão política, o texto apresenta necessidades que a sociedade possui de decisão coletiva para alcance dos seus interesses, já que o caráter político das ações humanas se associa, diretamente, à tomada de decisões por parte dos sujeitos (SACRISTÁN, 2000). A Proposta evidencia que: “Através dela [da dimensão política], pretende-se consolidar a identidade de uma nação e criar a possibilidade de que todos participem como cidadãos na definição de seus destinos” (BRASIL, 2001, p. 39). Para participar do processo de decisões, o cidadão precisa, no entanto, possuir uma série de informações e conhecimentos de modo a dominar a cultura letrada. É nesse sentido que entra o papel da educação, parte das informações e conhecimentos, além do senso crítico, se adquire através do processo de formação educativa.

Na dimensão cultural são apresentadas dificuldades que os indivíduos encontram, na vida pessoal, por não possuírem o devido letramento. O Documento cita exemplos cotidianos da vida comum das pessoas, como se locomover em uma cidade grande, ou de uma cidade para outra, fazer seus documentos, dentre outras práticas cotidianas. Percebe-se que promover a educação fundamental para jovens e adultos que não a tiveram no tempo adequado, conforme defende a Proposta, é oferecer-lhes possibilidades de uma vida com melhores condições de comunicação, de acessibilidade e participação social nas diversas esferas da sociedade.

No curso do texto, encontram-se objetivos que devem ser alcançados nas disciplinas de Português,

Matemática, Estudos Sociais e Ciências da Natureza, trazendo um amplo relacionamento dessas disciplinas ao desenvolvimento econômico e social. Porém, o Documento não realiza nenhuma menção ao ensino de Jovens e Adultos em concordância aos princípios da Economia Solidária.

Nesse sentido, considera-se que há uma necessidade de implantação de disciplinas no currículo da EJA que sejam voltadas para a Economia Solidária, pois os indivíduos que buscam a modalidade almejam, igualmente, alcançarem autonomia econômica, tornando-se capazes de transformar as suas vidas. Assim, o Documento evidencia o pensamento pedagógico de Paulo Freire, com sua proposta para alfabetização de adultos, a qual serve de inspiração para os principais programas de alfabetização e de educação popular. No entanto, os fundamentos político-ideológicos da Proposta Curricular, que oferece subsídios para as instituições formadoras elaborarem os seus projetos político-pedagógicos a partir de uma abordagem freireana, apresentam-se consonantes com os valores de uma educação voltada para o mercado de trabalho. Não oferecendo, portanto, condições para se pensar uma preparação pautada no desenvolvimento do trabalho coletivo e solidário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com estudos feitos para elaboração deste texto monográfico, considera-se que o currículo é uma peça fundamental para a construção de conhecimentos necessários à formação humana e à vida em sociedade. O currículo consiste um instrumento da prática pedagógica capaz de delimitar as funções e ações das instituições formadoras, no caso em questão a escola. É no currículo que se encontram as bases dos conteúdos escolares que devem ser transmitidos a um determinado público, devendo, no entanto, serem adaptados a cada realidade.

O currículo, cada vez mais, se distancia de um conjunto de disciplinas que deve ser aplicado junto aos educandos sem nenhuma preocupação de adaptação dos conteúdos à realidade local. Distanciando, portanto, da visão de um documento utilizado apenas como um subsídio para as instituições educacionais a fim de elaborarem, em concordância nacional, um conjunto de conhecimentos a ser mediados pelas instituições com o intuito de transformar a vida dos indivíduos.

Os sujeitos que buscam a modalidade de ensino de Jovens e Adultos possuem o desejo de se desenvolverem economicamente, buscando um trabalho ou emprego melhor, oportunidade concedida aos que melhor se aperfeiçoam em termos escolares. A maioria dos educandos da EJA não teve oportunidade enquanto criança de concluir os seus estudos, por motivos muitas vezes associados ao sustento econômico próprio e da família, tendo que começar a trabalhar muito cedo e optar entre o estudo e o trabalho. Assim, para que os jovens e adultos desta modalidade de ensino encontrem melhores oportunidades nas esferas econômicas, ocupando uma boa posição social e qualidade de vida, eles necessitam de aperfeiçoamento e, especialmente, de conclusão dos níveis de escolarização exigidos, segundo enfatiza Arruda (2005).

Os caminhos para unir educação e economia solidária corresponderiam à união dos saberes já acumulados pelos educandos da EJA aos novos saberes e competências necessários ao desenvolvimento do trabalho. Essa realidade

implica em aquisição de conhecimentos autogestionários e qualificação de atividades. O objetivo seria então capacitar o trabalhador para que ele possa encontrar meios alternativos para gerar renda, participando das dinâmicas econômicas e do mercado de trabalho, cujas relações se tornam, em curto espaço de tempo, mais complexas e exigentes.

Nesse contexto, não se observa no Documento oficial analisado os princípios da Economia Solidária. Na Proposta há uma explícita preocupação com a valorização das vivências dos educandos, sem deixar de lado a preocupação com a formação para o mercado de trabalho. Porém, a formação elencada pelo Documento volta-se ao desenvolvimento individual e não ao desenvolvimento mútuo, ou seja, coletivo, um dos princípios da solidariedade.

Os princípios da Economia Solidária, cooperativismo, associativismo e mutualismo, possuem como objetivo central o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e solidária, em que se expandem os interesses coletivos. Assim, a formação de cooperativas surge como um meio de união de indivíduos que intenciona à melhoria daqueles que integram as instituições associadas. Considera-se, então, que há uma necessidade de implantação dos valores e conhecimentos solidários no currículo da EJA, dando maior ênfase aos princípios que se baseiam no desenvolvimento de grupo, pondo em execução ações que levem à emancipação econômica dos jovens e adultos que integram a modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C.S.; REIS, C. N. **As origens do cooperativismo e o contraponto aos males das metamorfoses do mundo do trabalho**. In: Sociedade em debate, Pelotas, dez. 2002.

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARRUDA, Marcos. Redes, Educação e Economia Solidária: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos. In: KRUPA, Sonia M. Portella (Org.). **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, 2005.

BRASIL. **Educação para jovens e adultos**: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento. Coordenação e texto final de Vera Maria Masagão Ribeiro — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

LEITE, Márcia de Paula. A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.24 n. 69, fev. 2009.

MACEDO, E. B. Que queremos dizer com a educação para a cidadania? In: LOPES, Alice Cassimiro e outros. **Políticas educativas e dinâmicas curriculares no Brasil e em Portugal**. Rio de Janeiro: FAPERI, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999.

ILHA, Paulo Cesar da Silva. A cooperativa como elemento de capital social da comunidade. In: **Rev. FAE**, v. 11, n.2, p. 25-34, jul/dez. 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.

RIBEIRO, Carla Patrícia Monteiro. O currículo e a educação de jovens e adultos: algumas considerações. In: VI Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade. **Anais...**, São Cristóvão-SE/Brasil. Setembro/2012.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O Currículo**: Uma Reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Leôncio J. Gomes. Processos de inclusão/exclusão na educação de jovens e adultos. In: **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.5. n. 3, 1999.